

O IMPACTO DAS FINTECHS NO SETOR FINANCEIRO BRASILEIRO: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

THE IMPACT OF FINTECHS ON THE BRAZILIAN FINANCIAL SECTOR: A BIBLIOMETRIC REVIEW

GABRIELE MENEZES DINIZ

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PUC MINAS)

ESTER ELIANE JEUNON

FUNDAÇÃO PEDRO LEOPOLDO (FPL)

Comunicação:

O XII SINGEP foi realizado em conjunto com a 12th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) e com o Casablanca Climate Leadership Forum (CCLF 2024), em formato híbrido, com sede presencial na ESCA Ecole de Management, no Marrocos.

O IMPACTO DAS FINTECHS NO SETOR FINANCEIRO BRASILEIRO: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Objetivo do estudo

Apresentar um panorama dos estudos sobre o impacto que as fintechs estão causando na competitividade do mercado financeiro atual no Brasil.

Relevância/originalidade

O presente estudo é relevante para as instituições financeiras e para os profissionais da área por lhes apresentar a dimensão em que a transformação tecnológica já vem afetando seu ambiente.

Metodologia/abordagem

Optou-se por realizar uma revisão bibliométrica da literatura existente, nas bases de dados SPELL e SciELO, buscando-se a palavra-chave, “fintechs”, com filtro para trabalhos no período de 2014 a 2024, em português.

Principais resultados

Observou-se um alto número de publicações com média a baixa relevância segundo a classificação Qualis CAPES, além de um aumento no interesse pelo assunto no período afetado pela Pandemia do COVID-19.

Contribuições teóricas/metodológicas

A presente pesquisa é relevante na medida em que fornece informações válidas acerca da produção de estudos e pesquisas sobre o assunto fintechs que, por ser um tema diretamente relacionado à tecnologia e inovação, está em constante mudança.

Contribuições sociais/para a gestão

Ao apresentar um panorama dos estudos que abordam assuntos relacionados ao tema fintech permite-se que as empresas e os profissionais da área financeira consigam dimensionar os impactos dessa tecnologia e identificar o aumento no interesse e relevância do tema.

Palavras-chave: Fintechs, Finanças, Tecnologia, Inovação, Setor Financeiro

THE IMPACT OF FINTECHS ON THE BRAZILIAN FINANCIAL SECTOR: A BIBLIOMETRIC REVIEW

Study purpose

Present an overview of studies on the impact that fintechs are having on the competitiveness of the current financial market in Brazil.

Relevance / originality

This study is relevant for financial institutions and professionals in the field because it shows them the extent to which technological transformation is already affecting their environment.

Methodology / approach

It was decided to carry out a bibliometric review of the existing literature, in the SPELL and SciELO databases, searching for the keyword, “fintechs”, with a filter for works in the period from 2014 to 2024, in Portuguese.

Main results

A high number of publications with medium to low relevance was observed according to the Qualis CAPES classification, in addition to an increase in interest in the subject during the period affected by the COVID-19 Pandemic.

Theoretical / methodological contributions

This research is relevant in that it provides valid information about the production of studies and research on the subject of fintechs which, as it is a topic directly related to technology and innovation, is constantly changing.

Social / management contributions

By presenting an overview of studies that address issues related to the fintech theme, companies and professionals in the financial sector are able to measure the impacts of this technology and identify the increase in interest and relevance of the topic.

Keywords: Fintechs, Finance, Technology, Innovation, Financial Sector

O IMPACTO DAS FINTECHS NO SETOR FINANCEIRO BRASILEIRO: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

1 Introdução

A evolução tecnológica vem causando significativas mudanças na sociedade. Na busca por soluções cada vez mais eficientes para problemas comuns, surgem novos modelos de negócio com a promessa de facilitar tarefas e suprir necessidades até então não atendidas por organizações tradicionais. Nesse contexto, o mercado de produtos e serviços financeiros tradicional brasileiro vem sofrendo com o impacto da ascensão das fintechs, que apesar de seu surgimento relativamente recente, vem conquistando rapidamente muitos adeptos e ocupando cada vez mais espaço no setor.

As fintechs são *startups* que atuam no setor financeiro, com o intuito de prestar serviços comuns, já oferecidos pelas instituições financeiras tradicionais, de maneira mais rápida, menos burocrática e com menor custo para o consumidor final. Essa inovação está gerando uma disrupção no setor bancário brasileiro onde, até então existia um oligopólio, que ocorre quando, uma pequena quantidade de organizações, detêm o controle de uma grande parcela do mercado.

Considerando a tendência da busca por serviços cada vez mais tecnológicos pelos consumidores e o cenário de transformação impulsionado pelas fintechs, as instituições financeiras que desejam se manter competitivas, se concentram em um ambiente de instabilidade, em que precisam atentar-se às evoluções tecnológicas que surgem a todo momento, para que não se concentrem na retaguarda do processo de transformação tecnológica, impulsionado pela tecnologia avançada. Nesse sentido, é importante ressaltar a relevância de estudos acadêmicos que abordem tais assuntos, fornecendo informações confiáveis e relevantes, para a preparação das organizações que desejam desenvolver estratégias eficientes, se preparando para enfrentar as transformações tecnológicas que já vem afetando toda a sociedade, as relações de trabalhos, econômicas e mercadológicas.

Nesse sentido, o objetivo geral da presente pesquisa é apresentar um panorama dos estudos sobre o impacto que as fintechs estão causando na competitividade do mercado financeiro atual no Brasil. O presente estudo é relevante para as instituições financeiras tradicionais por lhes apresentar a dimensão em que a transformação tecnológica já vem afetando seu ambiente, possibilitando que as mesmas desenvolvam estratégias para que se mantenham competitivas frente às mudanças. Além disso, essa pesquisa torna-se relevante também para os profissionais da área financeira que precisam estar atualizados acerca das movimentações do seu setor de atuação.

Para atender ao objetivo da presente pesquisa, optou-se por realizar uma revisão bibliométrica da literatura existente, visando identificar o quanto o impacto da inserção das fintechs no setor financeiro brasileiro vem sendo abordado no ambiente acadêmico, o que pode indicar a relevância de abordagem tema.

Dessa forma, este estudo está estruturado em 5 partes, sendo a primeira delas a introdução que apresenta o assunto, a problemática, justificativa e o objetivo em questão. Na segunda parte, são descritas bases teóricas relevantes, organizadas em três tópicos, relacionados ao assunto abordado, sendo eles: o que são fintechs; a concentração do setor financeiro brasileiro; o impacto das fintechs no setor bancário brasileiro. Na terceira parte, os métodos e a forma de coleta e análise de dados, que compõem a metodologia de desenvolvimento da pesquisa, são expostos. Por fim, são retratados os resultados obtidos e as considerações finais, onde são apresentados as principais contribuições, limitações e sugestões para pesquisas posteriores.

2 Referencial Teórico

Nos subtópicos deste capítulo, são apresentados conceitos relevantes relacionados com o tema abordado no presente estudo, descritos por meio de bases teóricas relevantes.

2.1 O que são Fintechs

Os avanços tecnológicos vêm se inserindo no mercado financeiro de diferentes maneiras. Dentre eles, as fintechs, que são jovens empresas financeiras, também conhecidas como *startups* do setor financeiro, têm se destacado por suas inovações e tecnologias aplicadas a serviços (Partyka, et al., 2020). Com o objetivo de oferecer, “maior grau de eficiência, maior transparência nas informações, diminuição dos custos de transações, simplificação dos processos, surgimento de novos produtos e modelos de negócios distintos” (Falcão, 2022, p. 09), as fintechs despontam, neste século, revolucionando a atuação das instituições financeiras no mercado.

“O termo fintech foi criado pelo presidente do Citicorp na década de 1990, John Reed. Fintech é uma contração do termo inglês *financial technology* (tecnologia financeira)” (Oliveira; Marques, 2017). De acordo com Falcão (2022, p.05) “as fintechs são empresas que introduzem inovações nos mercados financeiros através do uso intenso de tecnologias e com potencial de criar novos modelos de negócios, ajudando a melhorar a qualidade dos serviços financeiros no mercado”.

As fintechs são um movimento de novos negócios que buscam inovar o mercado financeiro. Nesse movimento, se concentram os bancos digitais que se caracterizam por oferecem serviços semelhantes aos prestados pelos bancos tradicionais, de uma forma totalmente virtual. Diferentemente de bancos digitalizados, que podem ser instituições financeiras tradicionais que estão incorporando a tecnologia, os bancos digitais não possuem agência física, tendo surgido e concentrando todas as suas operações no ambiente virtual, o que pode gerar um custo de operação menor para essas startups que por isso, conseguem oferecer serviços mais acessíveis aos consumidores (NUBANK, 2023). Jorge et al. (2018, p. 07) acrescenta que graças a atuação das fintechs:

Abrir uma conta corrente sem sair de casa, ter um cartão de crédito sem pagar anuidade e sem ter uma conta corrente, auxílio para gerenciamento de fluxo de caixa, finanças pessoais entre outras atividades que já foram complexas um dia, hoje são simples.

As fintechs, portanto, são startups do setor financeiro que oferecem aos clientes, uma maneira mais prática de resolução dos problemas cotidianos relacionados a produtos e serviços financeiros, diferentemente dos grandes bancos que, geralmente, tornam essas atividades mais burocráticas e trabalhosas (Vido; Gutierrez, 2020).

Consideradas como sendo uma tecnologia disruptiva, as fintechs, dentre outros benefícios, influenciam no concorrência e eficiência no mercado de crédito, rapidez e celeridade nas transações, diminuição da burocracia no acesso ao crédito, criação de condições para redução do custo do crédito, além de facilitar o acesso ao sistema financeiro nacional (PWC Brasil, 2019). Marques (2018), acrescenta que, devido à escassez de literatura acadêmica a respeito do tema, as buscas sobre o conceito de fintech ainda são muito elevadas. Apesar de não haver uma definição clara e objetiva do conceito, entende-se que fintechs são startups ou empresas inovadoras, atuantes no setor financeiro, que oferecem produtos e serviços comuns desse mercado, de maneira digital, atuando integralmente no ambiente virtual.

2.2 A concentração do setor financeiro brasileiro

O processo de concentração bancária no Brasil, foi impulsionado após um intenso período de desregulamentação e liberalização do setor, a partir do ano de 1970. Nesse período, o setor bancário assumiu uma posição à frente dos demais setores, que também enfrentavam mudanças devido à transnacionalização de empresas do setor produtivo e pela expansão do comércio internacional. Com isso, as instituições financeiras se beneficiaram com a diminuição da intervenção estatal, iniciando conseqüentemente o processo de concentração bancária. Posteriormente, por volta de 1990, com o processo de reestruturação devido uma possível ameaça de crise, ocorreram muitas fusões e incorporações e reduziu-se a quantidade de bancos enquadrados na categoria de grande porte, gerando uma expressiva concentração de ativos no setor (Maciel et al., 2021).

Ao analisar a evolução na quantidade de instituições financeiras nas décadas de 1990 e 2000, verificou-se uma diminuição de aproximadamente 36%, passando de 246 instituições para 156, que pode explicar o aumento da concentração do mercado. Entretanto, é importante ressaltar que, a quantidade de cerca de 156 instituições financeiras não define o fato de a competitividade do setor ser baixa ou alta (Dantas, et al., 2010). Partyka, et al. (2020, p.148), descrevem que por volta do ano de 2015, no Brasil, os serviços bancários eram concentrados em cinco instituições gigantes.

Sanches (2021, p. 31) acrescenta que “as instituições bancárias tradicionais detêm um poder reputacional de mercado elevado frente à população brasileira”, o que demonstra a consolidação desse setor, centralizada nos grandes bancos, ao longo dos anos. Dantas, et al. (2010, p. 08), discorrem a respeito dos benefícios concorrência e da concentração no setor financeiro que,

Embora a competição seja geralmente desejável, pelos efeitos benéficos que gera, principalmente em relação à eficiência do setor, à qualidade dos serviços prestados e aos preços cobrados, a concentração, também, tem aspectos positivos para o setor, em particular a sua contribuição para a higidez e a estabilidade do sistema.

A característica de dominação do mercado financeiro brasileiro por poucos bancos, permitiu que os mesmos se acomodassem em um ambiente com altas margens de lucro. Apesar de não se encontrar na literatura estudos específicos sobre a eficiência do setor, verifica-se que um custo significativamente alto para o consumidor final. Os novos entrantes nesse mercado, que inserem consigo a inovação tecnológica no setor, movimentam a competitividade e alertam as instituições tradicionais para a necessidade de mudança (Baptista, 2021).

Sanches, (2021, p.26-27) acrescenta a respeito do mercado financeiro do país que “o padrão, ao longo dos anos no Brasil, foi de concentração de produtos e serviços financeiros disponibilizados apenas por essas instituições tradicionais, que veem agora essa concentração ameaçada, e que estão na corrida em busca de inovar sua atuação”. Devido ao seu grande porte, as instituições financeiras que concentram a maior parte do mercado financeiro no Brasil, possuem dificuldade em se adaptar aos avanços tecnológicos na mesma velocidade em que ocorrem. Apesar disso, muitas dessas instituições já se atentaram às mudanças e vem buscando enxugar sua estrutura, diminuindo a quantidade de agências bancárias e investindo na inovação tecnológica de seus processos (Falcão, 2022).

2.3 Impacto das Fintechs no setor bancário brasileiro

Conforme Blanchet, et al. (2020, p. 72), “as Fintechs vêm ganhando grande destaque nos serviços financeiros, uma vez que possuem custos reduzidos de operação e permitem maior inclusão de consumidores no mercado de investimentos”. Silva, et al. (2022, p. 662) complementam que “essas startups possuem o potencial para impactar positivamente a inclusão

financeira, atendendo populações sem acesso a contas correntes e serviços financeiros básicos, devido à burocracia dos bancos tradicionais”.

No Brasil, as fintechs estão presentes no cotidiano do brasileiro, mesmo que muitas vezes não sejam percebidas devido ao compartilhamento do mercado com marcas já estabelecidas. Segmentos que por muitos anos foram dominados por marcas tradicionais, como o de maquininha de cartão, seguros, transferências, investimentos e crédito, atualmente contam com a disputa por espaço das emergentes startups do mercado financeiro. Apesar da dificuldade inicial em se destacar no mercado tradicional, as fintechs vem ganhando relevância e popularidade pela execução rápida e facilitada de seus serviços, além do oferecimento de custos e taxas mais baixas (Jorge et. al., 2018). Falcão (2022, p. 17), acrescenta a respeito da operação das fintechs no mercado brasileiro que:

O movimento de fintechs no Brasil é de grande destaque em termos mundiais. De acordo com os dados do Banco de Compensações Internacionais, no ano de 2020 o Brasil foi o maior mercado de fintechs da América Latina, correspondendo a 50,5% dos investimentos recebidos, um valor equivalente a aproximadamente 2,5 bilhões de dólares.

Sanches (2021), ressalta que, apesar da combinação de produtos financeiros com a facilidade tecnológica e de sua rápida expansão no mercado, as fintechs ainda possuem um longo caminho a percorrer para se equiparar com a seguridade passada pelas instituições financeiras tradicionais. Entretanto, conforme Oliveira e Marques (2017), tal cenário vem incentivando os grandes bancos a se inserirem no processo de transformação digital. “O surgimento das fintechs no mercado trouxe um tipo de desconforto positivo para os bancos tradicionais, que obrigatoriamente precisaram entrar na corrida em pró a modernização e nova visão de prestação de serviços e produtos para os consumidores” (Sanches, 2021, p.38).

Blanchet, et al. (2020), apontam o fato de que as fintechs são tecnologias disruptivas que se inseriram no mercado financeiro tradicional brasileiro como uma verdadeira inovação, acarretando maior eficiência e concorrência, além de desenvolver condições para a redução do custo do crédito. Dentre os fatores que influenciaram o surgimento e a considerável consolidação das startups financeiras no país, evidencia-se

1) o alto grau de desbancarização no Brasil; 2) a mudança comportamental das novas gerações; 3) o crescimento tecnológico; 4) empobrecimento da população, o que permitiu a busca por instituições com menores custos e maior grau de inclusão, acelerando-se com a crise pela qual o mundo, recentemente, atravessou (Falcão, 2022, p.45).

Apesar de se acreditar “que as fintechs não possuem um poder de descentralização total do mercado financeiro monopolizado pelas grandes instituições bancárias tradicionais, sendo extremamente difícil que estas ultrapassem tais instituições em tamanho, porte e alcance” (Sanches, 2021, p.38), é fato que o desenvolvimento das fintechs no Brasil é significativo, sendo um destaque na América Latina a atuação dessas startups, tanto com relação à quantidade de empresas quanto com relação às atividades, como a de investimento de risco. O aumento da concorrência de certa forma despertou as instituições financeiras tradicionais, forçando-as a aumentar a própria produtividade. Ademais, essa inovação gerou diversos benefícios para o consumidor, desde a diminuição de custos de serviços até a alavancagem da inclusão financeira ocasionada pela inserção dessa tecnologia no mercado (Baptista, 2021).

3 Metodologia

Sendo metodologia “o conjunto de métodos ou caminhos utilizados para a condução da pesquisa” (Neto, 2012, p. 86), esta pesquisa quanto aos fins é de caráter descritivo e quanto aos meios, quantitativo. No presente estudo, optou-se pela realização de uma análise bibliométrica

que, de acordo com FUNDACENTRO (2022), “é uma técnica quantitativa e estatística, que pode ser aplicada em diversas áreas de conhecimento, utilizada para medir índices de produção e disseminação de conhecimento científico”. Ainda a respeito da análise bibliométrica, Vieira e Gonçalves (2015, p. 98) complementam que “é um tratamento de dados oriundos da revisão sistemática, quebrando esses dados em seus componentes fundamentais, aqui chamados de indicadores bibliométricos. Estes podem ser entendidos como unidades de medida para o tratamento de dados da revisão sistemática”

Tendo como objetivo mapear a produção nacional de estudos acerca dos impactos das fintechs no setor financeiro do país, para realização do levantamento bibliográfico, utilizou-se os procedimentos sugeridos por Crossan e Apaydin (2010 como citado em Silva et al., 2021, p. 835), para a condução de estudos bibliométricos: “(i) determinação dos critérios de seleção dos artigos científicos e o uso de palavras-chave; (ii) captação e agrupamento dos artigos; (iii) tabulação e tipificação dos achados; e (iv) síntese e análise dos resultados”.

Posto isso, inicialmente utilizou-se para pesquisa a palavra-chave “fintechs and setor financeiro”, entretanto, devido ao baixo ou nenhum retorno ampliou-se a busca utilizando apenas a palavra-chave “fintechs”, com filtro para trabalhos no período de 2014 a 2024 em português, sendo os índices escolhidos, título e resumo, nas bases de dados SPELL e SciELO, que reúnem e disponibilizam, com garantia de confiabilidade, produções científicas relevantes. Dos estudos encontrados, os que apareceram mais de uma vez e os com classificação inferior a B2, que são aqueles com média relevância, de acordo com a classificação do sistema Qualis Capes, foram descartados.

Em seguida, captou-se os estudos encontrados e estipulou-se quais as informações deveriam ser extraídas dos artigos, sendo elas: 1. título do artigo, 2. autor, 3. instituição de origem, 4. ano de publicação, 5. periódico, 6. classificação do periódico, 7. palavras-chave, 8. objetivos, 9. resumo.

Por fim, realizou-se a organização e o tratamento das informações extraídas, apresentando-as nos resultados descritos no tópico a seguir. Para tabulação e tratamento dos dados utilizou-se o *software* Microsoft Excel 2016 e duas ferramentas de análise textual, sendo elas, o sistema Grupo de Linguística da Insite, disponível no site: <http://linguistica.insite.com.br/corpus.php> e o sistema Voyant, disponível no site: <https://voyant-tools.org/>.

4 Análise dos resultados e Discussões

Ao todo foram identificados 24 artigos sobre o tema fintechs, nas bases SciELO e SPELL, publicados no período compreendido entre os anos de 2014 a 2024, disponíveis em português. Desses, foram excluídos os estudos repetidos e aqueles que possuem classificação inferior a B2, que são aqueles com média relevância, de acordo com a classificação do sistema Qualis CAPES. Feito isso, 14 artigos foram selecionados para análise. O quadro 1 apresenta e sintetiza informações relevantes a respeito desses estudos.

Tabela 1
Classificação dos Artigos

Título	Autor e Instituição	Ano de Publicação	Periódico	Classificação

Mecanismos de controle gerencial, imprevisibilidade ambiental e resiliência organizacional	FRARE, A. B. (FURG); LEITE, F. K. (UFSC); CRUZ, A. P. C. (FURG); D'ÁVILA, L. C. (FURG).	2023	Revista Contabilidade & Finanças	A2
Determinantes do sucesso de campanhas de equity crowdfunding	FELIPE, I. J. S. (UFOP); FERREIRA, B. C. F. (UFOP).	2020	Revista Contabilidade & Finanças	A2
Fintechs: Uma análise dos fatores que antecedem as intenções do uso	SANTOS, G. D. (FUCAPE); STEFANELLI, N. O. (FUCAPE);	2022	Revista de Tecnologia Aplicada	B1
Antecedentes da intenção de adoção de Fintechs no Brasil	CARVALHO, G. C. (FUCAPE); BASTOS, S. A. P. (FUCAPE).	2022	Revista Administração em Diálogo	A4
Proposta de modelo de mensuração da adoção de serviços de fintechs	SOUZA, M. V. (USP); SILVA, H. M. R. (UNESP); SPERS, M. V. (USP).	2021	Revista Administração em Diálogo	A4
Facilitadores e Barreiras Enfrentadas pelas Fintechs de Pagamentos Móveis no Contexto Brasileiro	BRAIDO, G. (UNISINOS); KLEIN, A. (UNISINOS); PAPAEO, G. (UNISINOS).	2021	Brazilian Business Review	A2
A Influência da Percepção de Riscos e Benefícios para Continuidade de Uso de Serviços Fintechs	MASCARENHAS, A. B. (USP); PERPÉTUO, C. K. (USP); BARROTE, E. B. (USP); PERIDES, M. P. (USP).	2021	Brazilian Business Review	A2
Revisitando a rentabilidade dos bancos brasileiros: evidências dos sobreviventes da crise de 2008 antes do ataque das fintechs	VIEIRA, C. A. M. (FURB); GIRÃO, L. F. A. P. (FURB).	2020	Revista Universo Contábil	A3
As Instituições Financeiras e sua Relação com as Fintechs no Brasil	SILVA, L. L. (PUC MINAS); LISBOA, E. F. (UNICEUB); FERREIRA, L. B. (PUC MINAS); VERSIANI, A. F. (PUC MINAS); SOUSA, P. R. (FDC); CORDEIRO, M. L. (UNICEUB).	2020	Revista Economia & Gestão	B2

Um Olho no Peixe e Outro no Gato: Como as Fintechs Disputam Espaço com os Bancos em Época de Juros Baixos	PARTYKA, R. B. (UNIVALI); LANA, J. (UNIVALI); GAMA, M. A. B. (FGV).	2020	Administração: Ensino e Pesquisa	B1
As Características das Abordagens Estratégicas Adotadas pelas Fintechs Brasileiras para Competir na Indústria de Meios Eletrônicos de Pagamentos	DALL'AGNOL, A. P. (UNISINOS); VERSCHOORE, J. R. (UNISINOS).	2019	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	B2
Determinantes da Intenção de Uso de Serviços de Fintechs Por Estudantes de Ciências Contábeis: Uma Abordagem de Métodos Mistos	FRARE, A. B. (UFRJ); FERNANDES, C. M. G. (FURG); SANTOS, M. C. (FURG); QUINTANA, A. C. (FURG).	2023	Brazilian Business Review	A2
A visão da grande mídia sobre a revolução Fintech	ROCHA, J. (USP); CHRISTOPOULUS, T. P. (USP).	2023	Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	A2
Empreendedorismo digital no setor bancário brasileiro: análise a partir do surgimento das Fintechs	PINTO, A. R. (UNINOVE); MARTENS, C. D. P. (UNINOVE); KNISS, C. T. (UNIFESP); FILHO, B. G. D. O. (UNIFESP).	2023	FUTURE STUDIES RESEARCH JOURNAL	A4

Verifica-se que a abordagem do tema ainda é pequena e recente, visto que os estudos datam para períodos a partir do ano de 2019, mesmo a busca tendo abrangido um período maior. No ano de 2019, houve apenas uma publicação acerca do tema, no ano de 2020, 4 publicações, em 2021, 3 publicações, em 2022, 2 publicações, em 2023, 4 publicações e em 2024, 0 publicações, o que demonstra um aumento no interesse pelo assunto no período afetado pela Pandemia do COVID-19, que impulsionou a transição de diversos serviços para o ambiente digital. A seguir, é apresentada, no gráfico 1, a acumulação de publicações no período de 2014 a 2024.

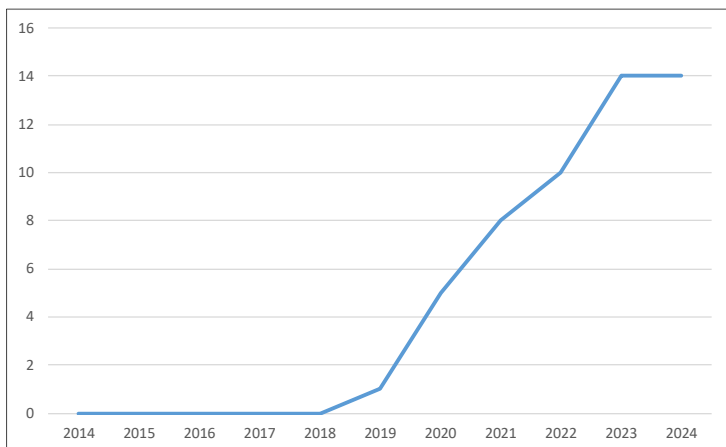


Figura 1
Acumulação de estudos

Além disso, nenhum autor destaca-se frente a outro com relação a quantidade de publicações feitas. Já com relação a repetição de periódicos, conforme demonstra o gráfico 2, o que possui mais publicações é o Brazilian Business Review, com 3 artigos, seguido pela Revista Administração em Diálogo e pela Revista Contabilidade em Finanças com 2 estudos cada. Os demais periódicos possuem apenas 1 publicação.



Figura 2
Frequência de Periódicos

O gráfico 3 apresenta a frequência de repetição de instituições às quais os autores estão vinculados. Observa-se que a USP destaca-se frente às demais com 8 vínculos, seguida pela FURG com 6 vínculos e pela UNISINOS com 5 vínculos.

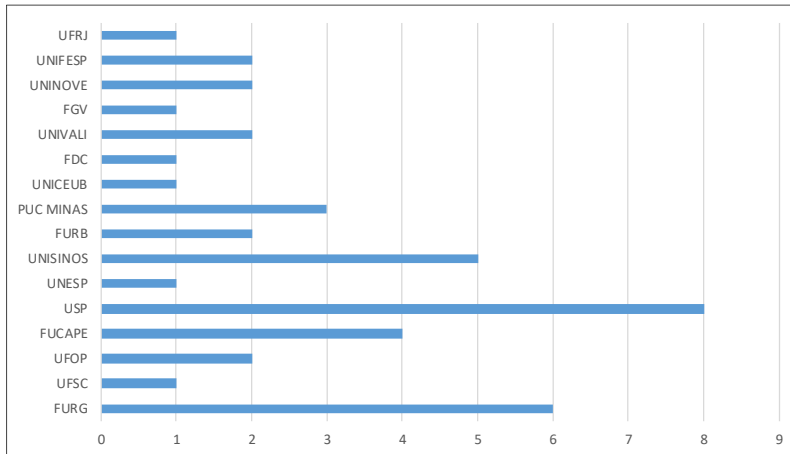


Figura 3
Frequência de instituições

Com relação à abordagem de assuntos dentro do tema fintechs, após análise das palavras-chave citadas nos 14 artigos analisados, verificou-se que os termos com maior ocorrência são: fintechs (7 ocorrências), fintech (5 ocorrências), uso (4 ocorrências), percebido (3 ocorrências). Conforme demonstrado na figura 1, há outros termos que também se destacam, como, empreendedorismo, benefícios, intenção, startups, bancos e controles. Nessa análise, artigos, proposições e expressões que não possuem sentido direto, foram desconsideradas.



Figura 4
Palavras-chave com maior ocorrência

Ao analisar os objetivos de cada estudo, verificou-se, conforme a figura 2, a principal ligação de palavras. Sendo as mais citadas nos documentos: fintech (11 ocorrências), identificar (9 ocorrências), influência (6 ocorrências), uso (5 ocorrências) e quais (5 ocorrências)

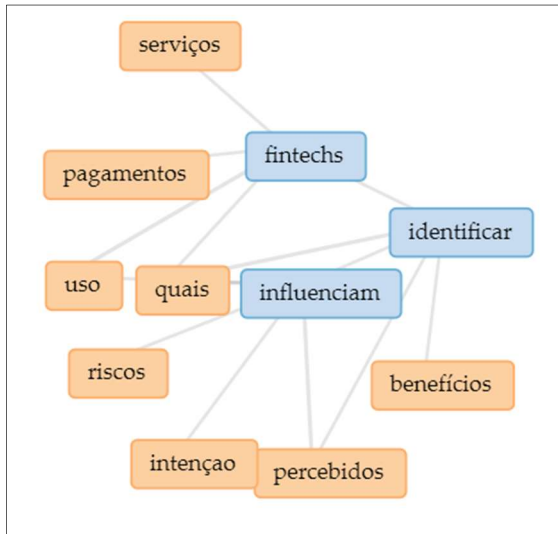


Figura 5
 Frequência de palavras nos objetivos

Por fim, analisando os resumos de cada artigo, organizou-se no quadro a seguir, as 50 palavras com maior ocorrência em ordem decrescente de número de ocorrência, demonstrando a quantidade em que aparecem e a porcentagem que representam sobre o total de ocorrências.

Tabela 2
 Palavras mais frequentes em resumos

Posição	Palavra	Porcentagem	Ocorrências
1	de	6,78544%	179
2	e	3,5633%	94
3	a	3,52539%	93
4	o	2,12282%	56
5	que	1,89537%	50
6	fintechs	1,63002%	43
7	para	1,47839%	39
8	os	1,36467%	36
9	as	1,21304%	32
10	como	1,21304%	32
11	do	1,17513%	31
12	em	1,17513%	31
13	no	1,13722%	30
14	da	1,0235%	27
15	por	0,87187 %	23
16	dos	0,83396 %	22
17	com	0,79605 %	21
18	das	0,79605 %	21
19	mercado	0,75815 %	20
20	uma	0,64442 %	17
21	uso	0,64442 %	17

22	estudo	0,5307 %	14
23	foi	0,5307 %	14
24	ao	0,49279 %	13
25	bancos	0,49279 %	13
26	dados	0,45489 %	12
27	este	0,45489 %	12
28	na	0,45489 %	12
29	resultados	0,45489 %	12
30	startups	0,45489 %	12
31	forum	0,41698 %	11
32	instituições	0,41698 %	11
33	resiliência	0,41698 %	11
34	serviços	0,41698 %	11
35	um	0,41698 %	11
36	é	0,41698 %	11
37	banco	0,37907 %	10
38	empresas	0,37907 %	10
39	financeiro	0,37907 %	10
40	sobre	0,37907 %	10
41	fatores	0,34116 %	9
42	modelo	0,34116 %	9
43	se	0,34116 %	9
44	ainda	0,30326 %	8
45	na	0,30326 %	8
46	grandes	0,30326 %	8
47	intenção	0,30326 %	8
48	lise	0,30326 %	8
49	objetivo	0,30326 %	8
50	sucesso	0,30326 %	8

Os dados textuais analisados demonstram que, no geral, o assunto fintechs tem sido estudado buscando-se analisar os benefícios, riscos e a relação entre o mercado com essa tecnologia. Muitos estudos têm tentado identificar os impactos que essas startups estão causando na relação entre os consumidores e as instituições financeiras tradicionais e na competitividade do mercado financeiro. Além disso, pesquisas que falam sobre o valor percebido das fintechs, também se destacam. Considerada como uma tecnologia com potencial disruptivo, o tema vem sendo abordado relacionado à inovação, tecnologia e ao mercado financeiro, que é onde estão inseridas as startups, do setor financeiro. Ademais, verifica-se que devido sua emergência e ao avanço contínuo da tecnologia, há muito o que se analisar acerca do assunto, entretanto, o aumento gradativo no número de estudos, apesar de ainda estar em baixo número, demonstra um aumento no interesse pelo assunto, que pode gerar avanços significativos.

Com relação à qualidade dos estudos, dos 24 artigos encontrados inicialmente, na busca realizada nas bases de dados, com o filtro para trabalhos desenvolvidos entre os anos de 2014 e 2024, já desconsiderando os repetidos, 8 foram descartados por não possuírem qualidade relevante, o que representa cerca de 33,33% ou 1/3 do total. Sendo assim, observa-se que, além

de haver uma baixa quantidade de estudos sobre o tema, boa parte dessas pesquisas possuem de média a baixa relevância, conforme a avaliação Qualis CAPES, o que pode comprometer resultados obtidos posteriormente, que se baseiem nos trabalhos com avaliação baixa.

5 Considerações finais

Depreende-se que o objetivo da presente pesquisa de, apresentar um panorama dos estudos sobre o impacto que as fintechs estão causando na competitividade do mercado financeiro atual no Brasil, foi atingido. A presente pesquisa torna-se relevante na medida em que fornece informações válidas acerca da produção de estudos e pesquisas sobre o assunto fintechs que, por ser um tema diretamente relacionado à tecnologia e inovação, está em constante mudança e por isso, pode gerar efeitos distintos ao longo do tempo no ambiente onde estão inseridas as startups do setor financeiro.

Nesse sentido, considerando a necessidade das organizações atuais, em manterem-se atualizadas com base em informações relevantes e confiáveis, para que as mesmas possam desenvolver estratégias visando a competitividade no mercado atual, este estudo mostra-se fundamental por fornecer informações para as instituições do setor financeiro, apresentando, como o tema fintechs vem sendo abordado e em que dimensão. Da mesma forma, essa pesquisa serve de base para os profissionais da área que desejam atualizar-se, por meio de boas fontes, acerca de como essa tecnologia vem afetando o mercado. Ao apresentar um panorama dos estudos que abordam assuntos relacionados ao tema fintech, permite-se que as empresas e os profissionais da área financeira consigam dimensionar os impactos dessa tecnologia, identificar o aumento no interesse e conseqüente relevância do tema, além de obterem fontes relevantes que abordem o assunto.

Por ser uma tecnologia recente e em emergência, conclui-se que o tema ainda possui muitas características a serem pesquisadas devido a ainda baixa quantidade de estudos já produzidos e à proximidade de abordagem de assuntos entre os artigos. Entretanto, verificou-se um aumento gradativo na quantidade de pesquisas que falam sobre assuntos relacionados ao impacto das fintechs no mercado financeiro tradicional do Brasil, o que demonstra um aumento no interesse pelo tema, principalmente após o ano de 2019, mesmo período da Pandemia do COVID-19, que impulsionou a digitalização de diversos serviços e acelerou o processo de transição tecnológica de pessoas e empresas.

Além disso, é importante ressaltar a quantidade de artigos descartados devido à baixa qualidade do periódico, de acordo com o sistema Qualis CAPES. Dentre os 24 trabalhos encontrados inicialmente, 8 estudos, ou seja, cerca de 33,33% foram descartados por possuírem classificação inferior a B2, o que representa aproximadamente 1/3 do total sendo, portanto, uma quantidade relevante de pesquisas com média a baixa relevância, que podem comprometer resultados obtidos a partir de informações extraídas dessas pesquisas.

Em geral, observou-se que há baixa repetição na quantidade de autores e periódicos que abordam o assunto. Com relação a instituições às quais os autores possuem vínculo, destacam-se a USP e a FURG, com 8 e 6 vínculos, respectivamente. Além disso, com relação a abordagem de assuntos relacionados com o tema fintechs, verificou-se que, comumente, os autores abordam o tema relacionando-o com tecnologia e inovação e buscando identificar os impactos que vem sendo gerados ao setor em que essas startups estão inseridas, tanto com relação a aceitação dos consumidores a essa nova tecnologia, quanto com relação à competitividade no mercado financeiro e às mudanças geradas nas estruturas das tradicionais instituições bancárias do Brasil.

Entretanto, devido fatores limitadores como, o tempo disponível para desenvolvimento da pesquisa, análises mais aprofundadas a respeito das características dos artigos encontrados, foram impossibilitadas de serem realizadas. Posto isso, sugere-se como tema para um estudo

posterior, a realização de uma análise mais detalhada de informações relevantes que podem ser extraídas dos trabalhos, como os métodos de estudo. Ademais, sugere-se também a realização de análises do conteúdo de tais pesquisas, visando desenvolver revisões de literatura para que se identifique o avanço dos estudos acerca do assunto até o momento.

REFERÊNCIAS

- Araújo, C. A. (2006, junho). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32.
- Baptista, G. L. M. (2021). *Análise do mercado bancário e desenvolvimento das FinTechs e outros novos competidores no setor financeiro do Brasil*. [Trabalho de conclusão de curso, Graduação, Universidade Federal de São Paulo. Repositório Universitário da Ânima. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/1e86a91f-718e-43e7-ad6d-576c83c29c02/download>
- Blanchet, L. A., Gazotto, G. M. T., & Ferneda, A. S. (2020, dezembro). Sandbox regulatória e tecnologias disruptivas: incentivos à inovação e inclusão financeira por meio das Fintechs. *Revista Eurolatinoamericana de Derecho Administrativo*, 7(2), 71-87. 10.14409/redoeda.v7i2.9387
- Dantas, J. A., Medeiros, O. R. d., & Paulo, E. (2011, abril). Relação entre concentração e rentabilidade no setor bancário brasileiro. *Revista Contabilidade e Finanças*, 22(55), 5-28.
- Falcão, J. D. F. (2022). *Os desafios dos bancos frente ao surgimento das fintechs no Brasil: um estudo de caso do inter e nubank*. [Monografia, Graduação, Universidade Federal de Alagoas]. Repositório Institucional da Ufal. <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/11519>
- Fundacentro. (2022). *Ferramentas de análise bibliométrica é tema de nova edição da Oficina IDEIA*. <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2022/outubro/ferramentas-de-analise-bibliometrica-e-tema-de-nova-edicao-da-oficina-ideia>
- Jorge, R. R., Urich, L. G., Junger, A. P., Andrade, A. A. D., & Facó, J. F. B. (2018). O ecossistema de fintechs no Brasil. *Revista de Casos e Consultoria*, 9(3). <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/22842>
- Maciel, J., Ferraz, D. L., Biondini, B., & Franco, D. (2021, abril). O setor bancário brasileiro: centralização de capitais e alterações na composição orgânica do capital. *Novos estudos*, 40(1), 127-151. <http://dx.doi.org/10.25091/s01013300202100010006>
- Marques, F. F. (2018). *NUBANK: o mercado de fintechs no Brasil*. [Monografia de Graduação, Universidade Federal Fluminense]. Repositório Institucional. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/8807>
- Neto, J. A. C. (2012). *Metodologia da pesquisa científica: da graduação à pós-graduação*. CRV.

- NUBANK. (2023). O que é um banco digital? Qual a diferença para um banco tradicional?. *Fala NUBANK*. <https://blog.nubank.com.br/banco-digital-o-que-e/>
- Oliveira, T. L. d., & Marques, J. A. (2017). Relação entre grande empresa e startups: principais barreiras e adoção de ações de curto prazo. In *Anais do IV EMPRAD*, São Paulo, SP. <http://sistema.emprad.org.br/2017/arquivos/25.pdf>
- Partyka, R. B., Lana, J., & Gama, M. A. B. (2020, abril). Um olho no peixe e outro no gato: como as fintechs disputam espaço com os bancos em época de juros baixos. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 21(1), 146–180. 10.13058/raep.2020.v21n1.1401
- Associação brasileira de crédito digital. (2019). *A nova fronteira de crédito no Brasil*. <https://creditodigital.org.br/estudos/>
- Sanches, R. A. (2021). *O fenômeno das fintechs e sua evolução no mercado financeiro no Brasil*. [Monografia, Pós-graduação Latu Sensu em Direito dos Mercados Financeiro e de Capitais – LLM, Insper]. Biblioteca Telles. <https://repositorio.insper.edu.br/entities/publication/981b9347-0852-4d3f-a196-884a317ff967>
- Silva, A. R. d., Medeiros, N. A. d., & Melo, J. S. d. (n.d.). **Fintechs**: uma pesquisa quantitativa sobre o impacto social que os bancos digitais têm gerado no Brasil. Rio Grande do Sul: ANAIS DA XVI MOSTRA CIENTÍFICA DO CESUCA, nov. 2022. ISSN – 2317-5915
- Silva, D. A. d., Silva, J. A. d., Alves, G. d. F., & Santos, C. D. D. (2021, dezembro). Gestão de riscos no setor público: revisão bibliométrica e proposta de agenda de pesquisa. *Revista do Serviço Público*, 72(4), 824-854. <https://doi.org/10.21874/rsp.v72.i4.399>
- Vido, N. G., & Gutierrez, V. C. P. (2020). Crescimento das fintechs Nubank, Guiabolso e Creditas no Brasil e as ameaças ao sistema bancário tradicional. *e-Fatec*. <https://pesquisafatec.com.br/ojs/index.php/efatec/article/download/197/178>